

## **ATIVIDADES TERAPÊUTICAS OCUPACIONAIS EM GRUPO NA SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Paloma de Lima Mendes Medeiros de Souza<sup>1</sup>; Abigail Alessandra Ribeiro Farias<sup>1</sup>; Ewerlin Bruna Neves Gomes<sup>1</sup>; Jamilly Shalluam Silva de Lima<sup>1</sup>; Danusa Eny Falcão Batista<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicas de Terapia Ocupacional; <sup>2</sup>Especialista em Desenvolvimento Infantil

palomamendes.to@gmail.com

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

**Introdução:** No passado, as primeiras formas de tratamento para pessoas com transtornos mentais eram voltadas para o isolamento social em hospitais psiquiátricos - pois estes indivíduos eram considerados como perturbadores da ordem social - além de terapia medicamentosa e eletrochoques. Com o passar dos anos e os estudos acerca desta temática, surgiram novas formas de tratamentos para essa clientela, dentre elas, destaca-se as atividades terapêuticas em grupo, a qual tem como facilitador do processo o terapeuta ocupacional. Esses grupos são formados com um determinado número de pacientes com o propósito de realizar diversas atividades as quais favoreçam a expressividade, tais como desenho, pintura, modelagem, recorte e colagem e atividade corporal. Sendo importante ressaltar que a escolha da atividade varia de acordo com as necessidades do grupo, contudo, também é relevante atentar para as demandas individuais que possam surgir durante os grupos, sendo que a esta última deve ser dada prioridade. **Objetivos:** Desta forma, objetivou-se descrever a relevância da realização de atividades em grupo como mais um recurso terapêutico para a identificação de demandas e de assistência ao doente mental. **Descrição da experiência:** As intervenções grupais ocorreram no período de 01 de setembro a 02 de outubro de 2014, as quais foram realizadas no setor de Urgência e Emergência do Hospital de Clínicas Gaspar Vianna. Deste modo, foram desenvolvidas atividades expressivas cujos objetivos visavam favorecer a expressividade, estimular a memória e associações, promover o potencial criativo, o autoconhecimento e estimular a socialização e integração entre os participantes. Foram selecionados os usuários da clínica que tivessem mais organizados psiquicamente e obteve-se uma média de cinco a sete participantes por atividade. Os materiais utilizados foram giz de cera, cartolinas, recortes de revista que continham indivíduos inseridos em alguma ocupação, tais como atividades de vida diária, instrumentais de vida diária, lazer e trabalho. **Resultados:** De modo geral, percebeu-se que alguns transtornos mentais são mais prevalentes entre os pacientes do Hospital, destacando a esquizofrenia como a mais incidente, além de depressão e transtornos de personalidade, os quais decorrem de situações particulares de cada indivíduo ou pelo abuso de substâncias psicoativas. Diante disto, na execução dos grupos terapêuticos, puderam-se observar vários aspectos, dentre eles a intolerância de alguns pacientes para determinadas atividades, bem como as necessidades de exteriorizar sentimentos seja pelo cantar, dançar, escrever ou desenhar, observando-se uma evolução significativa no seu comportamento e na interação para com os demais. Logo, alguns pacientes faziam questão de participar do grupo e executavam de maneira eficaz as atividades propostas. **Conclusão:** Portanto, observou-se a importância da Terapia Ocupacional no contexto da saúde mental como facilitadora da melhora do quadro geral dos indivíduos, destacando-se a relevância das atividades grupais, pois favoreceram a expressividade individual e a interação entre os próprios pacientes e deles com a equipe de profissionais do hospital, permitindo a troca de experiências e a socialização. As atividades grupais favoreceram o entendimento da subjetividade dos participantes e a visão integral de cada caso.